



Evento: Salão do Conhecimento

## A INTERPRETAÇÃO DE CULTURAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA <sup>1</sup>

### THE INTERPRETATION OF CULTURES THROUGH PHOTOGRAPHY

**Valéria Bussler Da Silva<sup>2</sup>, Ivo dos Santos Canabarro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa institucional A História pela fotografia - fase II..

<sup>2</sup> Bolsista de iniciação científica FAPERGS, Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito da UNIJUI. valeria.bussler@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Orientador. Professor PPGDH mestrado e doutorado em Direitos Humanos/UNIJUI Pós-doutor UFF/ Rio de Janeiro. ivo.canabarro@unijui.edu.br

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o projeto objetiva desenvolver uma pesquisa aplicada na área da cultura visual, com a finalidade de estabelecer parâmetros claros de leitura e interpretação de fotografias, buscou-se no trabalho apresentado no resumo expandido analisar o impacto que a fotografia teve em seu surgimento e sua importância, tanto as mais modernas, quanto antigas são relatos de acontecimentos de diversas culturas, os quais são utilizados até como fonte de pesquisa.

## METODOLOGIA

A fotografia retrata a cultura de um povo de suas diversas formas, principalmente com elementos do cotidiano, que nesta década são comuns a nosso dia a dia, porém possivelmente daqui a 1(um) século será possível que estes elementos sejam encontrados em museus.

Nesse contexto percebe-se que a fotografia nos proporciona ir além das representações de um mundo idealizado em histórias, isso porque os elementos culturais da fotografia são a representação da realidade em diferentes grupos sociais, onde a junção de várias imagens da mesma época/lugar nos faz ter uma perspectiva de visão de mundo retratado e do imaginado.

Considera-se que a fotografia existe a partir de um fotógrafo, de um dispositivo técnico e de um objeto(elemento), três campos que deverão fazer parte de um projeto de investigação e análise crítica, sendo eles:



- A. O fotógrafo: a identidade deste pode nos revelar questões fundamentais para o entendimento de sua obra.
- B. O dispositivo técnico: a análise sobre a construção da imagem, os indicativos da técnica permitem situar a imagem em seu contexto iconográfico.
- C. O sujeito fotografado: a análise e identificação do objeto fotográfico, os dados que esses podem portar, a forma como se posicionam no espaço fotográfico.

Além de que as imagens fotográficas são compostas, num sentido ontológico, por planos, entendemos que os planos internos são:

1. Plano composto pelas figuras humanas que fazem parte da cena retratada.
2. Plano de detalhes criado para enfatizar detalhes significativos ao leitor da imagem, permitindo a análise direcionada ao objeto de investigação.
3. Plano de fundo, composto pela área que fica atrás das figuras retratadas.
4. Plano geral Conjunção de todos os planos anteriores, permitindo analisar a harmonia ou disjunção entre a cena, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo.

Vale destacar que a fotografia possibilitou a democratização da memória social, que se trata da transformação do modo como as pessoas passaram a ver as demais realidades, assim possibilitando a comparação de elementos de nosso cotidiano com o cotidiano de pessoas que se encontram do outro lado do planeta.

É possível notar a revolução que as fotografias trouxeram, pois, além de conhecer diferentes realidades de distintos grupos sociais, era possível visualizar o que antes era apenas narrado em livros, e com o tempo as imagens passaram a fazer parte da imprensa e da ilustração de obras da literatura, permitindo a aproximação do leitor com a história, pois na maioria das vezes o visual é muito mais expressivo que o escrito, um exemplo é a coleção de fotografias de Eduardo Jausem organizada pelo MADP, que começou a ser desenvolvida no final da década de 1970, composta por negativos em vidro, negativos flexíveis e fotografias, ambos de excelente qualidade e sensibilidade — segundo Sergio Burge, especialista da Funarte. Atualmente existem 2.369 fotografias catalogadas pelo museu e 5.000 negativos condicionados de acordo com as normas de preservação, e isto só foi possível por uma parceria realizada com a FUNARTE, para recuperação com fotógrafos que atuaram na cidade.



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Eduardo Jaunsem)



(Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana - Coleção: Eduardo Jaunsem)

Em meados do século XIX a fotografia era vista apenas como uma fiel cópia da realidade, sendo vista pelas pessoas até como real demais, causando espanto na população, pois estavam acostumados com as obras de arte, cheias de cores e vida, e vendo a fotografia, se depararam com um mundo sem cor, pois as imagens inicialmente eram preto e branco, inclusive entre os artistas as fotografias causaram grande polêmica, por acreditarem na visão da arte sobre a realidade e que a fotografia concorre com as obras de arte.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a fotografia é dividida em duas áreas, a primeira é técnica, se tratando do equipamento fotográfico e a segunda é a humana, que é o olhar do fotógrafo sobre os elementos, mesmo que no século XIX acreditava-se que a fotografia era apenas uma de suas áreas, ou técnica, ou um produto da arte, que era chamada de arte fotográfica. Porém



com o passar do tempo o entendimento majoritário foi optar que a fotografia tem duas áreas, técnica e humana além de ser um produto cultural, que nada mais é que o produto de uma cultura, retratando o avanço tecnológico de uma sociedade.

No século XIX é possível visualizar o avanço que as fotografias tiveram, pois além de sua contribuição para a imprensa, na ciência as imagens se tornaram imprescindíveis para a identificação de seres, antes apenas vistos em desenhos. Até os artistas que antes criticavam a fotografia, começaram a utilizá-la como base de suas obras.

Com a criação da câmera fotográfica portátil a fotografia tomou um novo rumo, pois qualquer amador poderia realizar a captura das imagens, e isto foi o ponto crucial para que possamos ter fotografias que retratam o cotidiano de famílias, viagens e do interior das casas, além de ser possível a realização de álbuns de família, onde é possível verificar a verdadeira história da família, com registros de momentos marcantes, tais como as tradições de cada casa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude do que foi mencionado pode se verificar que a fotografia é um produto cultural, pois ela estabelece diversas questões importantes no mundo, por que além dela ser artística, documental, ilustrativa, ela se encontra nos meios de comunicação e circulam com grande facilidade, sendo assim, elas são o suporte para construirmos memórias. Essa capacidade de democratizar a memória pela fotografia torna ela um produto cultural, que contempla elementos significativos na vida de diversos povos. Dessa forma ela se torna parte da construção do conhecimento, e o que anteriormente era apenas uma ilustração, hoje tornou-se objeto de conhecimento.

**Palavras-chave:** Arte. Conhecimento. Cultura. Fotografia.

## **AGRADECIMENTOS**

Com a realização deste resumo, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram neste percurso tão importante da minha vida pessoal e profissional. Gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a FAPERGS, instituição fomentadora da pesquisa na qual sou bolsista. Ao meu Orientador Ivo dos Santos Canabarro,



gostaria de agradecer a oportunidade que me proporcionou, assim como, todo o apoio e disponibilidade que me prestou.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. Cornucópia visual mexicana: as fotografias do livro México seus recursos naturais, sua situação atual, 1922. **Estudos Ibero-Americanos**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 93, 18 abr. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-864x.2018.1.27695>.

CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da Cultura Fotográfica no Sul do Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 359 p.

CANABARRO, Ivo dos Santos. ETCHEVERRY, Carolina Martins. Fotografia e História - Artes e ofícios nas práticas fotográficas no sul do Brasil. *Acervo*, Rio de Janeiro, V.32, Nº 3, p 149-164, 2019.

CANABARRO, Ivo dos Santos. Fotografia & História Cultural: uma janela aberta para o mundo. Uma janela aberta para o mundo. 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/2309>. Acesso em: 08 nov. 2020.

CANABARRO, Ivo dos Santos. Fotografia e História - Questões teóricas e metodológicas. V.13, Nº 1, Goiânia, p. 98 a 125, 2015.

CANABARRO, Ivo. O fotógrafo, o olhar e a história. *História em Revista: revista do núcleo de documentação histórica*, Pelotas, v. 17 e 18, n. p. 323-348, 08 nov. 2020.

CRISTALDO, Cleopatra Barrios; GIORDANO, Mariana. Violencia, memoria y mito. Espectacularización de la muerte en la fotografía de Isidro Velázquez (Argentina). **Estudos Ibero-Americanos**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 61, 18 abr. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-864x.2018.1.27584>.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, SP, Papyrus, 1994.

GAMARNIK, Cora. La fotografía en la revista Caras y Caretas en Argentina (1898-1939): innovaciones técnicas, profesionalización e imágenes de actualidad. **Estudos Ibero-Americanos**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 120, 18 abr. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-864x.2018.1.27391>.